



**Reavaliação da Suposta Ocorrência de Ornithischia na Formação Santana  
(Cretáceo Inferior), Bacia do Araripe, Nordeste, Brasil**  
Revaluation of the supposed Ornithischia occurrence from the Santana Formation  
(Early Cretaceous), Araripe Basin, Northeastern Brazil

Elaine Batista Machado<sup>1</sup> & Alexander Wilhelm Armin Kellner<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Setor de Paleovertebrados, Museu Nacional/UFRJ.  
Quinta da Boa Vista s/n., São Cristóvão, Rio de Janeiro – RJ, Cep: 20940-040  
Email: machado.eb@gmail.com

<sup>2</sup> Setor de Paleovertebrados, Museu Nacional/UFRJ.  
Quinta da Boa Vista s/n., São Cristóvão, Rio de Janeiro – RJ, Cep: 20940-040  
Email: kellner@mn.ufrj.br

Recebido em: 30/03/2007    Aprovado em: 27/07/2007

Em 1981, Giuseppe Leonardi e Guido Borgomanero reportaram a primeira evidência osteológica da presença de dinossauros na Bacia do Araripe. Estes pesquisadores identificaram um osso isolado como sendo um possível ísquio de Ornithischia, na época o primeiro registro deste clado em depósitos brasileiros. O material em questão foi encontrado em 1978 em terrenos da Formação Santana, preservado em um nódulo calcário de coloração escura do Membro Romualdo, e estava guardado nas coleções Borgomanero (sob o número CB-PV-F-089). Com a morte de Guido Borgomanero, o material foi doado pela viúva Ragnhild Borgomanero ao Museu Nacional (MN 7021-V).

Ao descreverem o material, os autores não haviam preparado este exemplar completamente, e um lado estava totalmente coberto pela rocha sedimentar. A preparação deste osso acaba de ser finalizada, e permitiu que o mesmo fosse identificado com segurança como sendo uma costela do lado esquerdo. O tamanho total preservado é de 32 cm (35 cm seguindo a curvatura). A parte proximal é expandida, com o *capitulum* e o *tuberculum*

incompletos. A parte distal é mais fina, indicando que se trata de uma costela de pequenas dimensões. Na superfície postero-medial este material exibe uma concavidade que termina num forâmen pneumático.

Apesar de poder ser identificado como uma costela reptiliana, a sua classificação dentro de Reptilia é dificultada por ter sido encontrada isolada. Na Formação Santana foram identificados restos de Pterosauria, Crocodylomorpha e Theropoda. MN 7021-V difere das costelas de pterossauros, que possuem parede óssea bem fina e não são tão robustos. O seu tamanho e curvatura também diferem das costelas da maior parte dos crocodylomorfos. A morfologia geral de MN 7021-V se assemelha com costelas de dinossauros terópodes, levando a classificação deste material como Theropoda *indet.* Desta forma, a ocorrência de material osteológico de Ornithischia em depósitos do Cretáceo brasileiro permanece desconhecida até o presente momento.